



A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DE DEFICIENTES VISUAIS DO PROJETO “CEGOS SEM PRECONCEITO” DA ADEVIBAM

Jonathan Rafael Cardoso Guimarães¹ e Laise Da Cunha Pereira²

A presente pesquisa buscou investigar a prática musical para deficientes visuais integrantes das aulas de música do projeto “Cegos Sem Preconceito” da Associação dos Deficientes Visuais do Baixo Amazonas (ADEVIBAM) de Santarém/Pará. A pesquisa teve como objetivo identificar os benefícios que a prática musical proporciona aos deficientes visuais participantes das aulas de música do projeto, constatar de que forma a prática musical vem contribuindo com a inclusão social desses alunos, analisar se a prática musical tem beneficiado os deficientes visuais na reabilitação terapêutica. A pesquisa teve a abordagem qualitativa, e como método utilizou-se a pesquisa de campo, na coleta de dados foi utilizado a observação sistemática durante as aulas de música do projeto, contemplando ao total as quatro turmas de música, sendo duas de violão e duas de teclado, que funcionam nos turnos matutino e vespertino que acontecem nas dependências da própria sede da associação. A entrevista se deu de forma estruturada, que foram direcionadas aos coordenadores, monitores e aos alunos do curso de música do projeto. No decorrer da pesquisa observou-se na revisão de literatura que as primeiras tentativas de educar os deficientes visuais no Brasil ocorreram por volta de 1854 com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, idealizado por D. Pedro II, e a educação musical deu-se início devido ao decreto 19.980 de 18 de abril de 1931 que obrigava o canto orfeônico na grade curricular das escolas de ensino básico como disciplinas curriculares. Conforme o que foi vivenciado durante a pesquisa, identificou-se que a prática musical tem sido grande aliada na vida dos integrantes do projeto, constatando que a prática musical tornou-se uma válida ferramenta de inclusão social contribuindo para se sentirem mais ativos na sociedade e os estudos dos ritmos e cadências musicais têm dado resultados positivos na reabilitação terapêutica.

Palavras-chave: Deficiência Visual; Educação Musical; Benefícios e Inclusão Social.

¹Especialista em Docência da LIBRAS, Tradutor/Interprete de Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal do Oeste do Pará - Instituto de Ciências da Educação. Email: juniof.s.d@gmail.com

²Bacharel em Serviço Social – Faculdades Integradas do Tapajós Email: laisedacunha@gmail.com